

### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Vós, diz Cristo, Senhor nosso, falando com os pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção; mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra se não deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina que lhes dão, a não querem receber. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores dizem uma cousa e fazem outra; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que eles fazem, que fazer o que dizem. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores se pregam a si e não a Cristo; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites. Não é tudo isto verdade? Ainda mal!

(Antônio Vieira, *Sermão de Santo Antônio*, em:  
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000033.pdf>>.)

1. (Ufpr 2017) O texto trabalha fundamentalmente com duas metáforas: o sal e a terra, que representam, respectivamente, os pregadores (aqueles que deveriam propagar a palavra de Cristo) e os ouvintes (aqueles que deveriam ser convertidos). O tema central do texto é a reflexão sobre as possíveis causas da ineficiência dos pregadores. Para tanto, o autor levanta algumas hipóteses. Tendo isso em vista, considere as seguintes afirmativas:

1. Os pregadores não pregam o que deveriam pregar.
2. Os ouvintes se recusam a aceitar o que os pregadores pregam.
3. Os pregadores não agem de acordo com os valores que pregam.
4. Os ouvintes agem como os pregadores em vez de agir de acordo com o que eles pregam.
5. Os pregadores promovem a si mesmos na pregação ao invés de promover as palavras de Cristo.

Constituem hipóteses levantadas pelo autor do texto:

- a) 1 e 3 apenas.
- b) 3 e 5 apenas.
- c) 1, 2 e 4 apenas.
- d) 2, 4 e 5 apenas.
- e) 1, 2, 3, 4 e 5.

### TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

#### À cidade da Bahia

Triste Bahia! Ó quão dessemelhante  
Estás e estou do nosso antigo estado!  
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,  
Rica te vi eu já, tu a mi abundante.

A ti trocou-te a máquina mercante,  
Que em tua larga barra tem entrado,  
A mim foi-me trocando e tem trocado  
Tanto negócio e tanto negociante.

Deste em dar tanto açúcar excelente  
Pelas drogas inúteis, que abelhuda  
Simples aceitas do sagaz Brichote.

Oh quisera Deus que de repente

Um dia amanheceras tão sisuda  
Que fora de algodão o teu capote!

Matos, Gregório de. *Poemas escolhidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

2. (Ufjf-pism 3 2017) O poema de Gregório de Matos é uma crítica ao:

- a) renascimento cultural.
- b) mercantilismo.
- c) medievalismo.
- d) preconceito racial.
- e) aumento dos preços.

3. (Ufjf-pism 3 2017) Nos versos “Triste Bahia! Ó quão dessemelhante/Estás e estou do nosso antigo estado”, o eu lírico manifesta um descontentamento em relação:

- a) à idade média.
- b) ao estilo barroco.
- c) ao sistema colonial.
- d) ao rito jurídico.
- e) ao humanismo renascentista.

4. (Ufjf-pism 3 2017) Em relação ao estilo barroco, qual figura de linguagem predomina no poema de Gregório de Matos:

- a) personificação.
- b) silepse.
- c) eufemismo.
- d) sinestesia.
- e) barbarismo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**A Christo S. N. Crucificado estando o poeta na  
última hora de sua vida.**

Meu Deus que estais pendente em um madeiro,  
Em cuja lei protesto de viver  
Em cuja santa lei hei de morrer  
Animoso, constante, firme e inteiro.

Neste lance, por ser o derradeiro,  
Pois vejo a minha vida anoitecer,  
É, meu Jesus, a hora de se ver  
A brandura de um Pai, manso Cordeiro.

Mui grande é vosso amor e meu delito,  
Porém pode ter fim todo pecar,  
E não o vosso amor, que é infinito.

Esta razão me obriga a confiar,  
Que por mais que pequei, neste conflito  
Espero em vosso amor de me salvar.

MATOS, Gregório. In: AMADO, James (Org.) *Obras Completas de Gregório de Matos*. Salvador: Ed. Janaína, 1968. V. I, p. 47.

5. (Uefs 2017) Sobre as características do autor e do momento literário que ele representa encontradas no soneto, é correto afirmar:

- I. O poema ilustra uma das razões de Gregório de Matos ter sido chamado de “Boca do Inferno”: a ousadia de criticar a igreja católica e o constante desafio dirigido a Deus, que, para provar a infinitude de seu amor, seria obrigado a perdô-lo.
- II. No poema, por força da iminência da morte, o poeta se expressa numa contrição de fé religiosa, com a admissão humilde da condição de pecador e a confiança de merecer a misericórdia de Deus, com o perdão de seus pecados.
- III. Há, no poema, um jogo de ideias característico desse momento literário, que se expressa numa retórica de campos opostos: condição humana, pecado e punição, de um lado e, de outro, condição divina, misericórdia e perdão.
- IV. As expressões “vejo a minha vida anoitecer” (v. 6) e “manso Cordeiro.” (v. 8), além das contradições entre “viver” (v. 2) e “morrer” (v. 3) bem como entre “ter fim” (v. 10) e “infinito” (v. 11) revelam o uso de figuras de linguagem e de pensamento que caracterizam o Barroco.
- V. Dentre as categorias que caracterizam o conjunto da obra de Gregório de Matos publicada pela Academia de Letras – Sacra, Lírica, Graciosa, Satírica e Última – este poema se insere na segunda categoria.
- A alternativa em que todas as afirmativas indicadas estão corretas é a

a) I e II. b) II e IV. c) IV e V. d) II, III e IV. e) I, III e IV.

6. (Ufrpr 2016) O soneto “No fluxo e refluxo da maré encontra o poeta incentivo pra recordar seus males”, de Gregório de Matos, apresenta características marcantes do poeta e do período em que ele o escreveu:

Seis horas enche e outras tantas vaza  
A maré pelas margens do Oceano,  
E não larga a tarefa um ponto no ano,  
Depois que o mar rodeia, o sol abrasa.

Desde a esfera primeira opaca, ou rasa  
A Lua com impulso soberano  
Engole o mar por um secreto cano,  
E quando o mar vomita, o mundo arrasa.

Muda-se o tempo, e suas temperanças.  
Até o céu se muda, a terra, os mares,  
E tudo está sujeito a mil mudanças.

Só eu, que todo o fim de meus pesares  
Eram de algum minguante as esperanças,  
Nunca o minguante vi de meus azares.

De acordo com o poema, é correto afirmar:

- a) A temática barroca do desconcerto do mundo está representada no poema, uma vez que as coisas do mundo estão em desarmonia entre si.
- b) A transitoriedade das coisas terrenas está em oposição ao caráter imutável do sujeito, submetido a uma concepção fatalista do destino humano.
- c) A concepção de um mundo às avessas está figurada no soneto através da clara oposição entre o mar que tudo move e a lua imutável.
- d) A clareza empregada para exposição do tema reforça o ideal de simplicidade e bucolismo da poesia barroca, cujo lema fundamental era a *aurea mediocritas*.
- e) A sintonia entre a natureza e o eu poético embasa as personificações de objetos inanimados aliadas às hipérboles que descrevem o sujeito.

7. (Upf 2016) Que falta nesta cidade?... Verdade.  
Que mais por sua desonra?... Honra.  
Falta mais que se lhe ponha?... Vergonha.

O demo a viver se exponha,  
Por mais que a fama a exalta,  
Numa cidade onde falta  
Verdade, honra, vergonha.

Os versos transcritos expõem a faceta \_\_\_\_\_ da obra de Gregório de Matos, que é considerado o maior poeta barroco brasileiro. Outras facetas importantes, na produção do mesmo autor, são as da poesia \_\_\_\_\_ e da poesia \_\_\_\_\_.

Assinale a alternativa cujas informações preenchem **corretamente** as lacunas do enunciado.

- a) satírica – nacionalista – indianista.
- b) moralista – bucólica – pastoril.
- c) social – abolicionista – anticlerical.
- d) satírica – religiosa – amorosa.
- e) moralista – egotista – sentimental.

8. (Imed 2016) Leia o texto abaixo, de Gregório de Matos Guerra:

A MARIA DE POVOS, SUA FUTURA ESPOSA

Discreta e formosíssima Maria,  
Enquanto estamos vendo a qualquer hora,  
Em tuas faces a rosada Aurora,  
Em teus olhos e boca, o Sol e o dia:

Enquanto, com gentil descortesia,  
O ar, que fresco Adônis te enamora,  
Te espalha a rica trança voadora,  
Da madeixa que mais primor te envia:

Goza, goza da flor da mocidade,  
Que o tempo troca, a toda a ligeireza,  
E imprime em cada flor uma pisada.

Oh não guardes que a madura idade  
Te converta essa flor, essa beleza,  
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

Analise as assertivas abaixo a partir do texto:

- I. O soneto lírico se estrutura na oposição entre dois campos semânticos, que pode ser evidenciado, especialmente, na comparação entre a primeira a última estrofes.
- II. Em tal soneto, percebe-se o tema do *carpe diem*, proveniente dos clássicos grecolatinos, que converge com a preocupação do homem barroco brasileiro em relação à efemeridade da vida e à repulsa pela morte.
- III. O autor do soneto, Gregório de Matos Guerra, cultivou a poesia sacra, lírica e satírica. Também escreveu poemas graciosos e pornográficos. Representante do período barroco, também foi conhecido como “Boca de

Inferno”.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I. b) Apenas III. c) Apenas I e II. d) Apenas II e III. e) I, II e III.

9. (G1 - ifsp 2016) Leia o soneto abaixo, de Gregório de Matos Guerra, para responder à questão.

Fábio: que pouco entendes de finezas:

Quem faz só o que pode, a pouco se obriga

Quem contra os impossíveis se fatiga,

a esse cede o Amor em mil <sup>1</sup>ternezas.

Amor comete sempre altas empresas:

Pouco amor, muita sede não mitiga:

Quem impossíveis vence, esse é que instiga

vencer por ele muitas estranhezas.

As durezas da cera, o Sol abranda,

a da terra as branduras endurece:

Atrás do que resiste, o raio é que anda.

Quem vence a resistência, se enobrece:

Quem faz o que não pode, impera e manda:

Quem faz mais do que pode, esse merece.

<sup>1</sup>ternezas: ternuras

GUERRA, Gregório de Matos. A um namorado, que se presumia de obrar finezas. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1979. p.65-66.

A leitura atenta do texto permite afirmar que

- a) se trata de soneto em versos decassílabos e que, portanto, escapa, em alguma medida, à forma e à temática do Barroco.
- b) a temática da mitologia clássica – Amor, ou Eros, presente nos dois primeiros quartetos – é o que caracteriza o soneto acima como Barroco.
- c) a recorrência do pronome “quem”, ao longo dos dois primeiros quartetos, que culmina na última estrofe, revela as contradições típicas do Barroco.
- d) o fato de o eu lírico dirigir-se a “Fábio” e de fazer-lhe recomendações, na forma de soneto, assevera sua matriz contraditória e, portanto, barroca.
- e) a oposição entre *fazer apenas o possível*, de um lado, e *fazer o impossível*, de outro, confere feição barroca ao poema, pontilhando-o de antíteses.

10. (G1 - ifsp 2016) Considerando o Barroco, assinale a alternativa correta.

- a) Padre Antônio Vieira caracterizou-se por sua poesia satírica, sendo os sermões obras de insignificativa importância.
- b) Gregório de Matos é reconhecido por seus sermões religiosos, nos quais pregava a importância da fé e da manutenção das práticas da burguesia, uma classe verdadeira e honesta.

- c) Um aspecto central da vida de Gregório de Matos era o equilíbrio. O amor nunca foi tema de suas poesias, já que era casado e extremamente fiel à esposa.
- d) Padre Antônio Vieira e Gregório de Matos foram importantes autores do Barroco.
- e) Padre Antônio Vieira nunca se envolveu com a política, uma vez que acreditava que seu trabalho era exclusivamente clerical e o sofrimento da população não despertava seu interesse.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder às questões, leia o poema a seguir.

### Definição do amor

Mandai-me, Senhores, hoje  
que em breves rasgos descreva  
do Amor a ilustre prosápia,  
E de Cupido as proezas.

Dizem que de clara escuma,  
dizem que do mar nascera,  
que pegam debaixo d'água  
as armas que o Amor carrega.

[...]

O arco talvez de pipa,  
A seta talvez esteira,  
Despido como um maroto,  
Cego como uma toupeira.

[...]

E isto é o Amor? É um corno.  
Isto é o Cupido? Má peça.

[...]

O amor é finalmente  
Um embaraço de pernas,  
Uma união de barrigas,  
Um breve tremor de artérias  
Uma confusão de bocas,  
Uma batalha de veias,  
Um reboliço de ancas,  
Quem diz outra coisa é besta.

*Gregório de Matos: Poemas escolhidos* (Seleção, prefácio e notas de José Miguel Wisnik). São Paulo: Cia. das Letras, 2010, p. 301-312 (fragmento).

11. (G1 - cftmg 2016) Gregório de Matos viveu no Brasil no século XVII e é um importante escritor desse primeiro momento da literatura brasileira. A leitura do poema permite a identificação de características do **pensamento**

**barroco**, vigente no período, especialmente no que diz respeito à

- a) crítica à idealização amorosa.
- b) valorização da cultura clássica.
- c) escolha pela linguagem formal.
- d) estima pelos desejos subjetivos.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o excerto do “Sermão de Santo Antônio aos peixes” de Antônio Vieira (1608-1697) para responder à(s) quest(ões).

A primeira cousa que me desedifica, peixes, de vós, é que vos comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros, senão que os grandes comem os pequenos. [...] Santo Agostinho, que pregava aos homens, para encarecer a fealdade deste escândalo mostrou-lho nos peixes; e eu, que prego aos peixes, para que vejais quão feio e abominável é, quero que o vejais nos homens. Olhai, peixes, lá do mar para a terra. Não, não: não é isso o que vos digo. Vós virais os olhos para os matos e para o sertão? Para cá, para cá; para a cidade é que haveis de olhar. Cuidais que só os tapuias se comem uns aos outros, muito maior açougue é o de cá, muito mais se comem os brancos. Vedes vós todo aquele bulir, vedes todo aquele andar, vedes aquele concorrer às praças e cruzar as ruas: vedes aquele subir e descer as calçadas, vedes aquele entrar e sair sem quietação nem sossego? Pois tudo aquilo é andarem buscando os homens como hão de comer, e como se hão de comer.

[...]

Diz Deus que comem os homens não só o seu povo, senão declaradamente a sua plebe: *Plebem meam*, porque a plebe e os plebeus, que são os mais pequenos, os que menos podem, e os que menos avultam na república, estes são os comidos. E não só diz que os comem de qualquer modo, senão que os engolem e os devoram: *Qui devorant*. Porque os grandes que têm o mando das cidades e das províncias, não se contenta a sua fome de comer os pequenos um por um, poucos a poucos, senão que devoram e engolem os povos inteiros: *Qui devorant plebem meam*. E de que modo se devoram e comem? *Ut cibum panis*: não como os outros comeres, senão como pão. A diferença que há entre o pão e os outros comeres é que, para a carne, há dias de carne, e para o peixe, dias de peixe, e para as frutas, diferentes meses no ano; porém o pão é comer de todos os dias, que sempre e continuamente se come: e isto é o que padecem os pequenos. São o pão cotidiano dos grandes: e assim como pão se come com tudo, assim com tudo, e em tudo são comidos os miseráveis pequenos, não tendo, nem fazendo ofício em que os não carreguem, em que os não multem, em que os não defraudem, em que os não comam, traguem e devorem: *Qui devorant plebem meam, ut cibum panis*. Parece-vos bem isto, peixes?

(Antônio Vieira. *Essencial*, 2011.)

12. (Unifesp 2016) Condizente com o teor do sermão está o conteúdo do seguinte provérbio:

- a) “A tolerância é a virtude do fraco.”
- b) “O homem é o lobo do homem.”
- c) “Ao homem ousado, a fortuna lhe dá a mão.”
- d) “A fome é a companheira do homem ocioso.”
- e) “Quem tem ofício, não morre de fome.”

13. (Unifesp 2016) No sermão, Vieira critica

- a) a preguiça desmesurada dos miseráveis.
- b) a falta de ambição dos miseráveis.
- c) a ganância excessiva dos poderosos.
- d) o excesso de humildade dos miseráveis.

e) o excesso de vaidade dos poderosos.

Fábrica

**D**



**Gabarito:**

**Resposta da questão 1:** [E]

**Resposta da questão 2:** [B]

**Resposta da questão 3:** [C]

**Resposta da questão 4:** [A]

**Resposta da questão 5:** [D]

**Resposta da questão 6:** [B]

**Resposta da questão 7:** [D]

**Resposta da questão 8:** [E]

**Resposta da questão 9:** [E]

**Resposta da questão 10:** [D]

**Resposta da questão 11:** [A]

**Resposta da questão 12:** [B]

**Resposta da questão 13:** [C]

# Fábrica

